



## **Ensaio sobre a história, expansão e paisagem urbana de Cáceres, MT**

### **Sergio Dias Maciel**

Professor Doutor, UNEMAT, Brasil  
sergio.maciel@unemat.br

### **Veruska Pobikrowska Tardivo**

Professora Doutora, UNEMAT, Brasil  
veruska.tardivo@unemat.br

### **Gisele Carignani**

Professora Doutora, UNEMAT, Brasil  
gisele.carignani@unemat.br

## RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar um ensaio sobre a história, o desenvolvimento urbano e a paisagem urbana de Cáceres, no sudoeste mato-grossense. A cidade de Cáceres, antiga Vila Maria do Paraguai, fundada pela coroa portuguesa em 1778 com objetivos de consolidar sua expansão na região, servindo de apoio entre Vila Bela da Santíssima Trindade e Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Da mesma forma como ocorrera em Vila Bela da Santíssima Trindade, o plano urbano inicial de Vila Maria do Paraguai foi desenvolvido de modo ortogonal, como um princípio de ordenação e controle sobre o local, pela coroa portuguesa. O desenvolvimento da Vila Maria do Paraguai, atual Cáceres, teve seu ápice após a guerra do Paraguai, em 1870 até meados do século XX, especialmente devido a extensa circulação de mercadorias pelo rio Paraguai e da produção agropecuária das fazendas da região. Apesar de investimentos rodoviários no século XX, a economia da Cáceres entrou em declínio devido ao desenvolvimento de outras áreas mais centrais no estado de Mato Grosso. No entanto, a paisagem urbana de Cáceres traz um rico acervo de edificações que foram preservadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paisagem urbana de Cáceres. Patrimônio arquitetônico em Mato Grosso. Expansão urbana de Cáceres.

## 1 INTRODUÇÃO

O Tratado de Tordesilhas (1494) traçou um meridiano de 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, passando sobre as atuais cidades de Belém do Pará e Laguna em Santa Catarina. As terras a oeste pertenciam à coroa espanhola e as terras a leste seriam de Portugal. Segundo Mendes (2009) os primeiros exploradores do território mato-grossense foram os espanhóis, com a procura de metais preciosos e também com o objetivo de estender a dominação espanhola na América do Sul alcançando as riquezas andinas, sendo que as expedições eram organizadas em Assunção, subindo pelo rio Paraguai, até as suas nascentes. As primeiras povoações ocorreram por volta de 1543, no pantanal próximo de Lagoa Gaiva, Puerto de Los Reyes. Em 1558, subindo o rio Juru foi fundada Puerto Parabananes, onde a partir dali em 1560 foi fundada a cidade de Santa Cruz de La Sierra.

Em 1580, foi fundada Santiago de Xerez, às margens do rio Miranda, mudando-se em seguida para as margens do rio Aquidauana, onde posteriormente se estabeleceram os jesuítas espanhóis e suas missões. Segundo Mendes, (2009) essas iniciativas espanholas acabaram não se consolidando, sendo as vilas abandonadas, devido melhor exploração de metais em outras áreas. Na primeira metade do século XVII, os bandeirantes paulistas começaram a percorrer a região, devastando as povoações castelhanas e jesuíticas, aumentando a fronteira portuguesa.

Para Jesus (2012) os primeiros povoados, no atual estado do Mato Grosso ocorreram na primeira metade do século XVIII onde hoje é a atual cidade de Cuiabá. No início, sendo arraial e depois Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá, esse foi o ponto mais avançado da coroa portuguesa até 1734. Essa vila teve sua origem com a descoberta do ouro nas lavras do Coxipó-Mirim, em 1719, pelos bandeirantes paulistas. No ano de 1727, o arraial do Senhor Bom Jesus do Cuiabá (1722) foi elevado à condição de vila e, nesse momento, pertencia à jurisdição da capitania de São Paulo. Jesus (2012) descreve que, em 1734, a descoberta de ouro no Vale do Guaporé promoveu a ocupação da nova área de garimpo, constituindo outro importante povoado, que recebeu o nome de Vila Bela da Santíssima Trindade, que posteriormente em 1752, foi transformado em Vila.

Segundo Jesus (2012), no distrito de Mato Grosso, a capital Vila Bela da Santíssima Trindade mantinha maiores conexões com o Grão-Pará, ao norte; e o distrito de Cuiabá, onde estava a Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, com Rio de Janeiro e São Paulo ao sul e, assim,

Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá e Vila Bela da Santíssima Trindade constituíam diferentes polos de poder regional.

Segundo Pinho (2013), a fundação de Vila Maria do Paraguai, atual Cáceres, em 06 de outubro de 1778, teve como objetivo, o povoamento próximo ao sul de Vila Bela da Santíssima Trindade, antiga capital da Capitania do Mato Grosso. A criação de mais uma vila na região, era importante para a coroa portuguesa, porque era local de fronteira com os espanhóis. Essa, serviria de ligação entre Vila Bela da Santíssima Trindade, sede administrativa da capitania do Mato Grosso e a Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

Figura 1 – Localização atual de Cáceres, Vila Bela da Santíssima Trindade e Cuiabá



Fonte: elaborada pelo autor.

Nesse âmbito, o objetivo desse artigo é apresentar a paisagem urbana de Cáceres a partir da estruturação do seu espaço urbano, contextualizando tanto a evolução urbana da Vila Maria do Paraguai quanto a sua transformação em direção ao que é atualmente. Dessa forma, pretende-se apresentar fatores que foram significativos para o processo da constituição dessa paisagem, como, por exemplo, as motivações políticas do período colonial brasileiro e as questões relacionadas à produção agropecuária, que foram os segmentos indutores de desenvolvimento, e a situação atual.

Para isso, serão feitas análises em diferentes documentações bibliográficas, como livros sobre organização do espaço urbano, especialmente Mumford (1998), Lynch (2007) e Lamas (2017) e sobre paisagem urbana com Cullen (1971), Panerai (2006), e Costa e Netto (2017). A história de Cáceres com diversos autores como Mendes (2009), Chaves (2011), Lacerda (2011), Silva (2011), Arruda (2011), Pinho (2013) e Fanaia (2013). Tese sobre patrimônios edificados de Cáceres, de Tardivo (2020) e trabalho de conclusão de curso, Arruda (2018). Ainda, serão produzidos mapas explicativos sobre a localização do município de Cáceres e seus vizinhos, Cuiabá e Vila Bela da Santíssima Trindade, mapa sobre a localização das principais fazendas, mapas sobre a expansão urbana em determinados períodos e principais vias e

elementos que constituem o espaço urbano de Cáceres e da localização do patrimônio arquitetônico, muito significativo na paisagem urbana.

Dessa forma, é necessário compreender o processo de constituição da forma urbana que segundo Panerai (2006), Lamas (2017) e Costa e Netto (2017), é considerado como um produto das relações sociais (públicas e privadas) sobre o espaço, sempre em construção ao longo do tempo. As paisagens urbanas, que são constituídas por elementos históricos, são valorizadas como um tipo especial de paisagem e reconhecidas como um importante bem cultural do mundo moderno. Uma questão importante sobre a paisagem urbana é que qualquer cidade, possui, devido às forças atuantes sobre seu espaço urbano, várias áreas representativas de momentos históricos distintos e é em seu centro, ou origem de seu povoamento, o local onde há mais sobreposições dos diferentes períodos históricos.

Para Lynch (2007), o sentido é como a população compreende espaço físico da cidade e de que forma seus elementos podem relacionar-se com sua história, valores e conceitos. Está baseado no sentimento das pessoas, sua relação com o espaço que a cerca, sendo a identidade de uma população e suas experiências, muitas vezes causadas com a percepção do lugar.

O simbolismo representado por marcos espaciais ou identidades consolidadas de algumas áreas fazem com que haja a identificação e o reconhecimento da população em sua orientação espacial, sendo reconhecidos pela população, transforma o meio urbano em um meio de comunicação conferindo legibilidade. Lynch (2007) diz que a legibilidade é condicionante do sentido de qualquer lugar e que pode condicionar a leitura da paisagem urbana.

A paisagem urbana de Cáceres, então pode ser compreendida, segundo a representação dos monumentos arquitetônicos, marcos e elementos do espaço urbano que resistiram às forças das relações sociais no tempo e marcaram a memória de seus habitantes, tendo o rio Paraguai como um importante fator cenográfico e de indutor de desenvolvimento.

## **2 A CONSTITUIÇÃO DE VILA MARIA DO PARAGUAI ATÉ SUA TRANSFORMAÇÃO EM CÁCERES**

Chaves (2011) descreve que o fato de ser uma região de fronteira, a Vila Maria do Paraguai favoreceria o comércio e o contrabando local com as missões Jesuíticas e dessa forma, seria um importante renda para a coroa portuguesa. Outra questão, seria o controle dos rios do vale do Guaporé, importantes acessos aos rios amazônicos e ao estado do Grão-Pará e Maranhão. A maior dificuldade do período, era a manutenção de uma população em um local que não tinha exploração de ouro ou diamante. Lacerda (2011) diz que a expressão “Vila” foi mais apropriada para seu emprego somente na segunda metade do século XIX, quando a Vila Maria do Paraguai, passou a constituir uma câmara municipal, e pouco depois em 1874, a Vila foi elevada a condição de cidade, recebendo o nome de São Luís de Cáceres.

Um dos segmentos econômicos mais importantes, que participou do processo de ocupação das terras de Mato Grosso, desde o surgimento dos primeiros povoados e vilas, foram os engenhos de açúcar e a pecuária. Em Cáceres, as fazendas mais importantes foram a fazenda Jacobina, a fazenda Ressaca e a fazenda Descalvados. A fazenda Jacobina foi a mais importante da região de Cáceres em 1827, com diversos segmentos, desde a produção de açúcar mascavo, agricultura diversificada e gado, com cerca de sessenta mil cabeças. A produção de açúcar

mascavo possuía um engenho movido à força hidráulica e contava com a força de duzentos escravos. Segundo Silva (2011) Jacobina está localizada a 30 quilômetros de Cáceres, no sentido para Cuiabá e seu principal sobrado foi construído pelos mesmos trabalhadores portugueses que retornavam das obras da sede administrativa de Vila Bela da Santíssima Trindade.

A fazenda Ressaca, de 1872, também era produtora de derivados da cana de açúcar, enquanto que a fazenda Descalvados foi fundada posteriormente, mas essa só tomou contornos de atividade lucrativa e de poder na segunda metade do século XIX, especialmente após a guerra do Paraguai quando a produção de charque, extrato e caldo de carne, couro e sebo atendiam o mercado internacional. Segundo Mendes (2009), a fazenda Descalvados, possuía modernos estabelecimentos e abatia cerca de vinte mil cabeças de gado por ano e nesse período foi o segundo maior contribuinte do governo de Mato Grosso. A Figura 1 mostra os prédios principais das três fazendas.

Figura 2- Fazenda Jacobina (a), Fazenda Ressaca (b) e Fazenda Descalvados (c)



Fonte: www.guiadoturismo (a) e (c), www.zakinews.com.br (b)

A Figura 3 mostra a localização das principais fazendas em relação ao núcleo histórico de Cáceres.

Figura 3 - Localização das fazendas com relação ao núcleo histórico de Cáceres



Fonte: elaborado pelo autor.

Segundo Arruda (2011) na virada para o século XX, a cidade de Cáceres já despontava no cenário do Mato Grosso como a terceira mais importante praça comercial, essencialmente

especializada na exportação de produtos extrativistas e de aproveitamento do gado bovino. Cáceres era um importante centro de atração de trabalhadores, tanto para o trabalho de extrativismo como a borracha quanto na procura da erva Poaia (Ipecacuanha) além do trabalho nas grandes propriedades do município. Arruda diz que:

O responsável por esta dinâmica econômica e populacional pelos padrões da época era o Rio Paraguai e seus afluentes. Os caminhos que este percorria, ligavam as principais cidades de Mato Grosso aos países do sul do Continente e, destes, para a Europa e Estados Unidos, principais mercados dos produtos brasileiros. (ARRUDA, 2011, p. 96).

Segundo Pinho (2011), com o restabelecimento da navegação pelo rio Paraguai, após a guerra com o Paraguai em 1870, muitas transformações locais ocorreram devido a um aumento no comércio de mercadorias vindas especialmente da Europa, como tecidos, azeites, cristais, materiais de construção, etc., além de ciências e novos costumes que transformaram a paisagem e economia local. As transformações da cidade ocorreram tanto sob questões urbanas com o aumento do número de ruas quanto a qualidade das construções.

Com relação às transformações arquitetônicas, essas foram decorrentes da enorme variedade de materiais de construções que chegavam pelo rio Paraguai, e também pelo surgimento de uma nova elite, de comerciantes estrangeiros e brasileiros. Ainda segundo Pinho:

Ao lado das antigas casas de tipologia colonial, foram construídas grandes casas em estilo neoclássico e eclético só possível com a entrada de novos materiais e técnicas importadas, principalmente da Europa, a exemplo das transformações que ocorreram em Cuiabá no mesmo período, com a instalação de gradis de ferro no guarda-corpo e bandeira adornada (casa da família Pinto de Arruda) escadaria de ferro (Descalvados), acabamento de platibanda em ferro (Casa da família Costa Marques atual Câmara Municipal) com grandes pés direito e portas e janelas em arco. Assim como, em Cuiabá, estas edificações mantiveram a mistura com outras técnicas construtivas, como é o caso da tipologia colonial, uma vez que na maioria dessas edificações apesar da modernidade da fachada, jardim interno e ladrilho hidráulico, prevaleceu, em muitos casos, tanto a distribuição da planta nos moldes coloniais quanto à utilização de técnicas construtivas de tipologia colonial com o uso de tijolo de taipa ou adobe nas paredes internas das edificações, o que contribuiu para garantir um perfeito isolamento térmico no interior das mesmas, auxiliado pelos grandes pés direito e portas e janelas de dimensões majestosas. (PINHO, 2011, p. 68).

Pinho (2011) diz que as modernizações no espaço urbano de Cáceres começaram a ocorrer desde o lançamento do Código de Posturas do município em 1888, que determinava a proibição de inserir árvores, nas ruas ou praças, que pudessem de algum modo prejudicar a circulação pública. No entanto, somente no século XX que as praças receberam algum tipo de ornamentação, como a introdução de canteiros e coretos, além do que as praças ganharam gradis de ferro, como medida de segregação social, visto que a elite frequentava o interior da praça e as pessoas mais pobres ficavam nos arredores. Neste período também, surgiram os equipamentos públicos, como clubes, destinados ao lazer da sociedade. Da mesma forma, Pinho (2013) diz que foram edificadas várias construções ao redor do plano urbano de Cáceres, com diferentes tipologias e estilos arquitetônicos variados, como colonial, neoclássico e eclético nos

períodos correspondentes ao final do século XVIII, final do século XIX e primeira metade do século XX.

Em Cáceres, desde o final do século XIX, mesmo que de maneira rudimentar, o levantamento de dados<sup>1</sup> sobre a população e suas atividades já eram realizados como forma de planejamento, com a finalidade de pagamento de impostos e aferição de propriedades por gênero, crescimento do número de habitantes etc, por exemplo, que descreve o número de habitantes em 1870 era de 4.537 habitantes sendo três vezes maior que 1860. Segundo levantamentos demográficos, na década de 1910 em Cáceres, havia cerca de quatorze mil habitantes, entre o núcleo urbano e rural, sendo que a maioria era de brasileiros, mas haviam muitos estrangeiros como bolivianos, paraguaios, sírios, portugueses, italianos, franceses, alemães e argentinos.

### 3 CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO URBANA DE CÁCERES

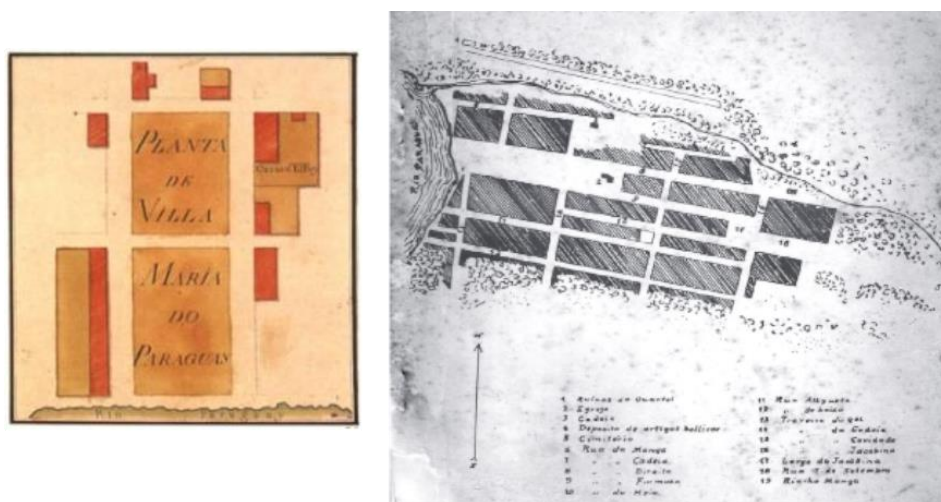
Segundo Mumford (1998), as transformações econômicas, políticas e sociais, ocorridas nas mais importantes cidades europeias por volta dos séculos XVI e XVII, decorrentes da mudança do feudalismo para o capitalismo mercantilista, trouxeram para o cenário urbano muitas novidades, em contraposição daquele produzido durante a época medieval. A acumulação de riquezas, a centralização do poder político e o surgimento de uma nova classe social, a burguesia, transformaram a cidade medieval, confusa e incoerente, a partir da utilização de um novo elemento urbano, a rua reta. Naquele momento, a lei, a ordem e a uniformidade eram as diretrizes de uma nova realidade urbana, de uma cidade baseada na economia comercial. Para Mumford (1998, p. 401), as transformações atendiam às necessidades políticas e militares; “Essa rua desmesurada e uniforme, que iria tornar-se tão grande praga no desenvolvimento de vizinhanças nas cidades novas, e que iria fazer crescerem tanto as despesas, tinham caráter puramente militar.”

---

<sup>1</sup> Para Zucconi (2009, p. 73) a estatística como ferramenta de estudos urbano, permitiu o conhecimento de determinadas áreas ou assuntos específicos que puderam descrever uma cidade ou parte dela e assim, fazer comparações. A estatística foi empregada, na Europa, em várias circunstâncias, desde meados do século XX, sob o apelo “conhecer para governar”.

Segundo Pinho (2013), a fundação de Vila Maria do Paraguai, também foi definido em um plano urbano ortogonal, que atendia aos pensamentos iluministas da época, da mesma forma que Vila Bela da Santíssima Trindade, que foi planejada ortogonalmente com a finalidade de representar a ordem pela coroa portuguesa sobre a colônia. Para Fanaia (2011), desde 1778, Vila Maria do Paraguai era constituída de apenas duas ruas, duas travessas, e uma praça. Fanaia (2011, p. 88), diz que após a guerra do Paraguai, em 1870, foram constituídas mais oito ruas e travessas, cujas transformações urbanísticas foram feitas sempre com a intenção de valorizar os terrenos e com objetivos de exclusão de segmentos sociais com menos recursos, uma vez que era comum no discurso dos representantes do legislativo da época, pensassem a rua como "o lugar do caos, do anonimato, onde escravos, libertos e pobres livres eram vistos como desordeiros em grande potencial e estes tinham modo de arruar". A Figura 4 mostra os planos urbanos de Cáceres, em 1778 (a) e em 1860 (b).

Figura 4 - Planos ortogonais para Cáceres



Com relação à expansão de novas ruas, Pinho (2011) diz que essas mantiveram o caráter retilíneo, no sentido norte-sul, margeando a extensão do rio, mas também cresceu na direção leste, em direção à fazenda Jacobina e outras que eram responsáveis pelo abastecimento local.

Além da circulação pelo rio Paraguai, Mendes (2009) diz que a implantação da estrada de ferro Noroeste do Brasil, entre Bauru e Corumbá, fez que com que Mato Grosso, antes mais voltados aos países latinos, se direcionasse mais ao sudeste brasileiro. Em outro momento, de suma importância, foram as melhorias nos acessos terrestres com a implantação de ponte sobre o rio Paraguai e rodovias Cuiabá-Santarém e Cuiabá-Porto Velho, entre os anos 60 e 70 do século XX.

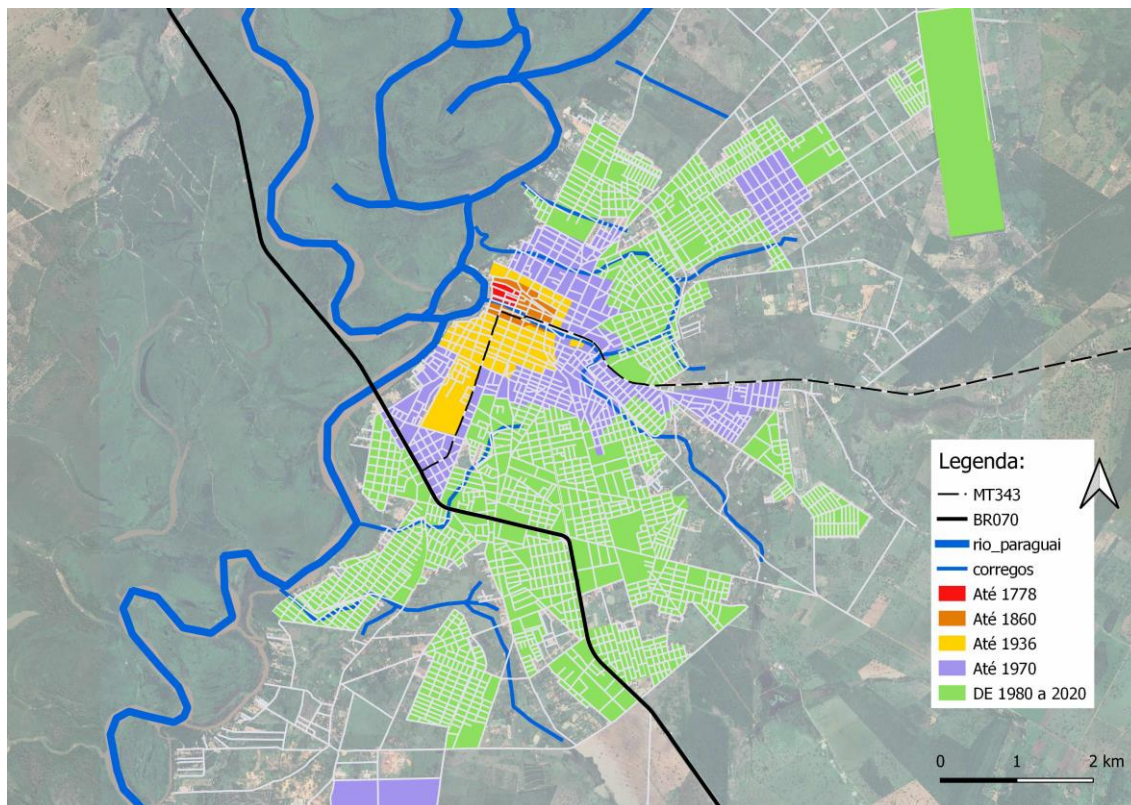
A partir das melhorias decorrentes da implantação das rodovias que integram a região oeste de Mato Grosso, especialmente de Cáceres a Cuiabá (BR070) que atravessa o pantanal mato-grossense até San Matias na Bolívia, Porto Velho (BR174), e Campo Grande (BR163) houve uma ampliação das camadas dos setores terciários da economia como comércio e prestação de serviços. Além das rodovias federais, há a rodovia estadual MT343, que liga Cáceres a municípios



vizinhos. A Figura 5 apresenta o crescimento da malha urbana de Cáceres em diferentes períodos e as principais rodovias.

É possível identificar a partir de meados da década de 1970, o crescimento da malha

Figura 5 - Expansão da malha urbana de Cáceres

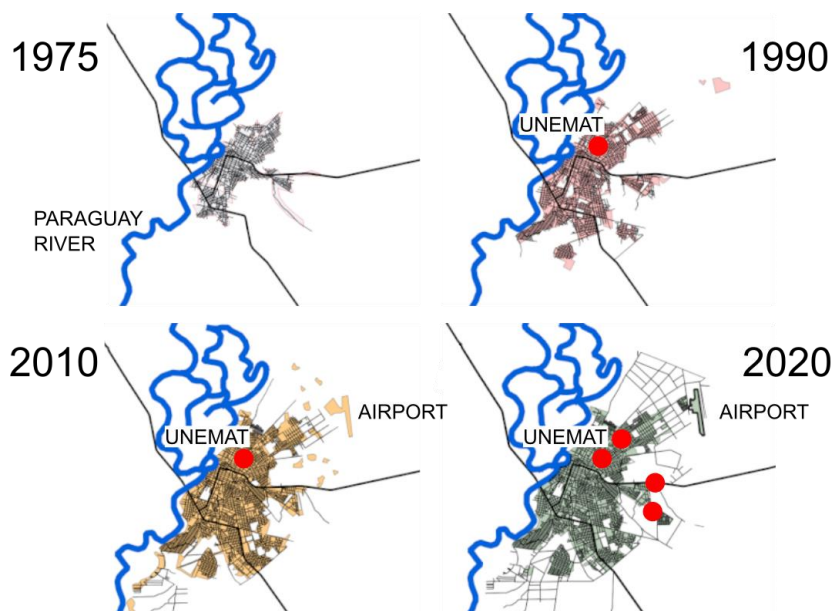


Fonte: Pinto (2018), adaptado pelo autor.

urbana de Cáceres por meio análises de satélite<sup>2</sup>, no caso para os seguintes anos 1975, 1990, 2010 e 2020. Nesse caso, o crescimento da malha urbana, a partir da década de 1970, ocorreu de modo descontínuo, a partir de novos loteamentos, conforme descrito por Panerai (2006). Alguns elementos urbanos que fomentaram esse crescimento, além dos novos loteamentos próximos às rodovias BR070 e MT343, o aeroporto (2000) e a universidade UNEMAT (1978), posteriormente com diversos núcleos espalhados.

<sup>2</sup> No caso, foram utilizadas imagens da série Landsat 1 até 8, com composição de bandas no software QGIS.

Figura 6 - Expansão da malha urbana em 1975, 1990, 2010 e 2020.



Fonte: elaborado pelo autor

O município de Cáceres perdeu importância no contexto do atual estado de Mato Grosso, que a partir da década de 1970, consolidou seu futuro como produtor e exportador agroindustrial, mas desenvolveu-se em outra região, ao centro e ao longo da BR 163, com várias cidades e amplas áreas cultivadas de algodão, milho e especialmente soja. Apesar de perder representatividade econômica, Cáceres guarda em seu espaço urbano um importante núcleo arquitetônico que representa a riqueza consolidada especialmente no século XIX e início do século XX, e a identidade de uma região.

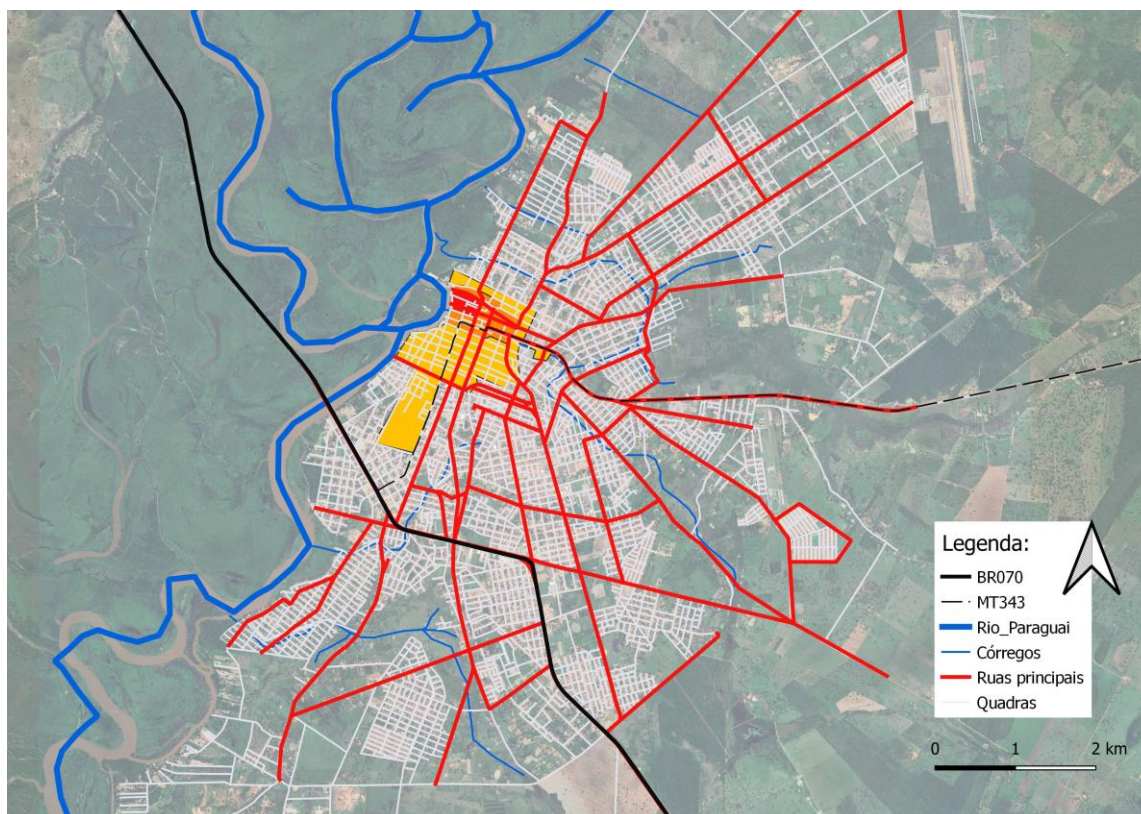
#### 4 CONSOLIDAÇÃO DA PAISAGEM URBANA

Para Costa e Netto (2017), a paisagem urbana é uma análise da morfologia urbana que envolve diferentes períodos históricos e que podem ser reconhecidos em um espaço urbano, especialmente nas áreas centrais. A paisagem urbana pode ser analisada segundo o plano urbano, o tecido urbano e a análise do uso e ocupação do solo. Nesse contexto, o plano urbano corresponde a análise do sistema viário e o padrão de parcelamento do solo e o tecido urbano, a formação das quadras e lotes, com tipo de edificações. De forma complementar, Cullen (1971), diz que a paisagem urbana é percebida na relação entre o caminhar do homem e o local, e que a observação da sucessão de imagens pelo homem, é analisada pelo seu vigor, contrastes e dramaticidade.

Na Figura 7, é possível observar que o plano urbano de Cáceres possui avenidas e ruas principais em direção ao núcleo histórico, inclusive com parte da rodovia MT 343. Ainda, que as

quadras possuem formato retangular, mas com a expansão urbana de modo descontínuo, foram deixadas muitas áreas sem definição de uso, que podem servir para futuros adensamentos. Há também muitos córregos na área urbana que podem ter limitado a extensão do município de modo contínuo.

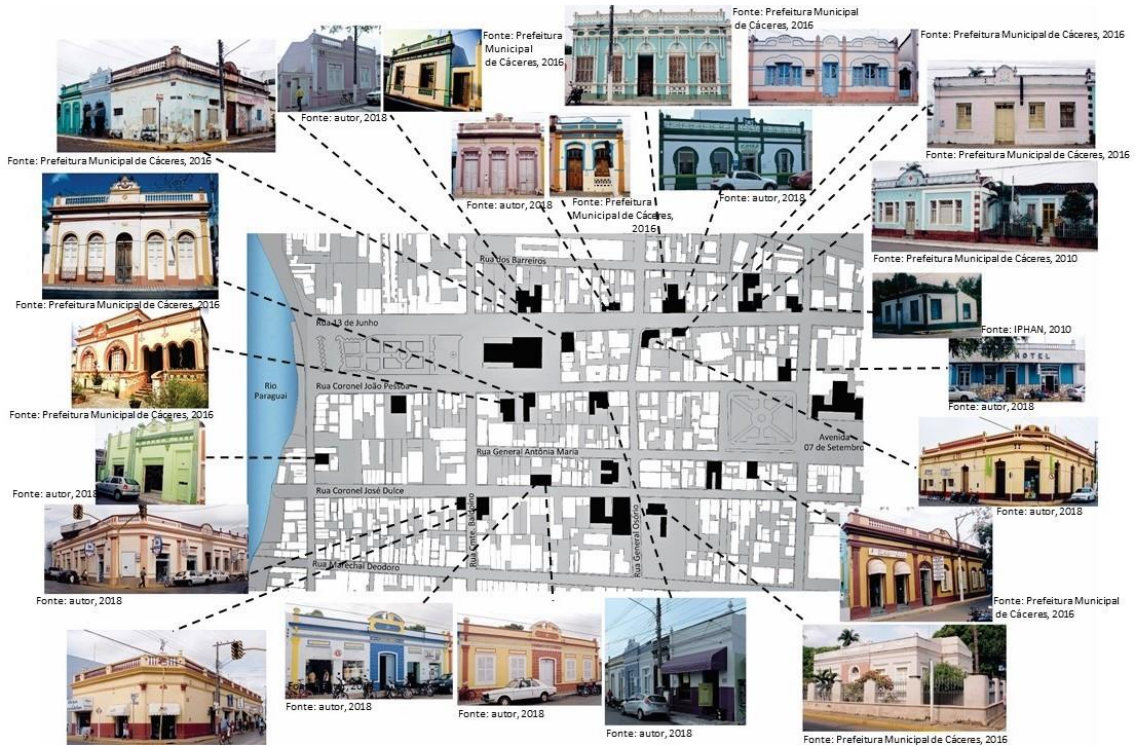
Figura 7 - Vias principais e parcelamento de solo



Fonte: elaborado pelo autor.

Segundo TARDIVO (2020), todos os planos embrionários do município, além de inúmeras residências e prédios públicos, em diferentes estilos e tipologias, encontram-se sistematizados em fichas de inventário referentes as 44 edificações que compõem o processo de tombamento federal número 1542-T-07/2010 do IPHAN (Instituto Histórico e Artístico Nacional). Ainda se tratando desse núcleo mais antigo, destaca-se como referência de patrimônio sua igreja Matriz (1913). A Figura 8 mostra algumas das muitas casas preservadas de Cáceres, que junto do rio Paraguai e das suas fazendas históricas, constituem a cultura e identidade de seus moradores.

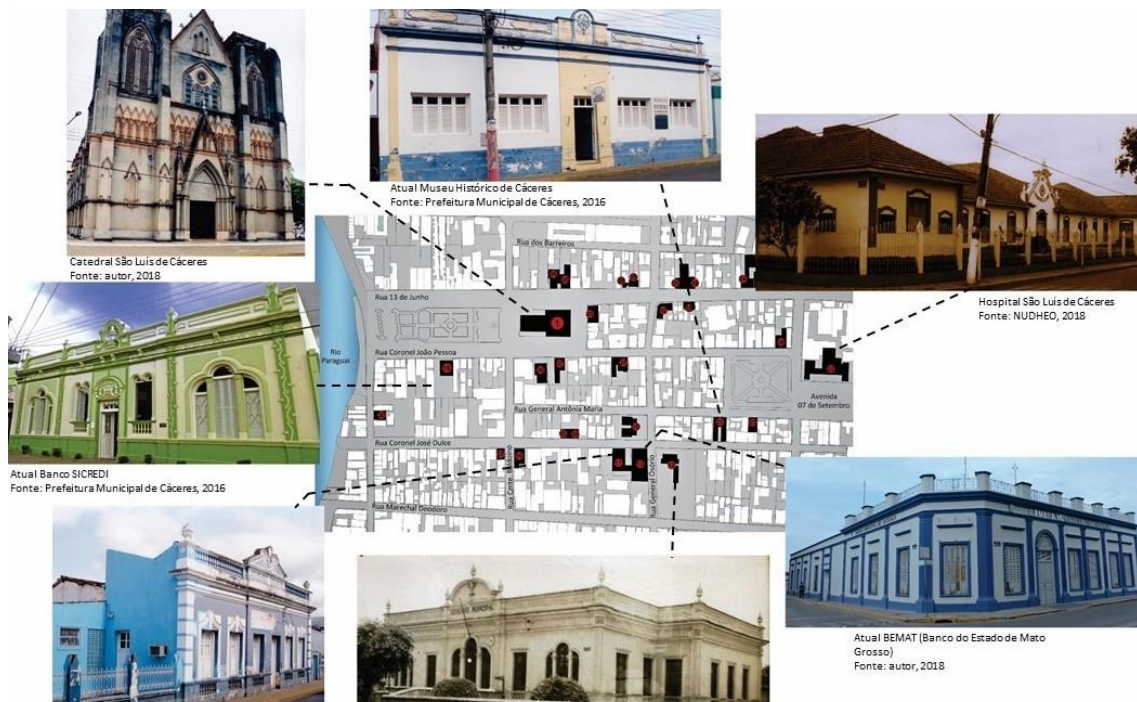
Figura 8 - Prédios históricos de Cáceres



Fonte: Tardivo (2020).

Na Figura 9, alguns prédios públicos de Cáceres e sua localização no centro histórico.

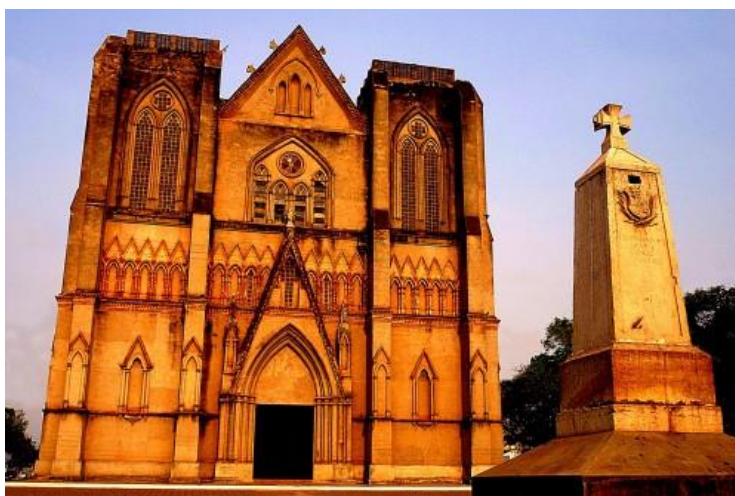
Figura 9 - Prédios públicos de Cáceres



Fonte: Tardivo (2020).

Na praça principal, defronte ao rio Paraguai e em conjunto com a igreja Matriz, há o marco Jauru, elemento representativo colonial que, segundo Pinho (2013), foi confeccionado em Cádiz, na Espanha. Esse marco representou a divisão dos limites entre Portugal e Espanha pelo Tratado de Tordesilhas que, posteriormente, foi retificado pelo Tratado de Madri (1750). O marco foi instalado em 1754 na foz do rio Jauru e removido do seu local de origem, sendo trasladado posteriormente para o centro de Cáceres, em 1866. A figura 10 apresenta a Matriz de Cáceres e o marco Jauru.

Figura 10 - Catedral de Cáceres e marco Jauru.



Fonte: [www.municipiobrasileiros.blogspot.com](http://www.municipiobrasileiros.blogspot.com)

A preservação dos imóveis de Cáceres, em seu centro histórico, pode ter sido decorrente devido ao declínio econômico da região, quando despontaram novas áreas de produção agrícola a partir dos anos da década de 1970 na região centro norte do estado de Mato Grosso, com a produção agropecuária especialmente da soja, o que de certa forma, pode ter amenizado o impacto das forças das relações sociais.

## 5 CONCLUSÃO

O município de Cáceres, desde a sua fundação, como Vila Maria do Paraguai em 1778, teve maior desenvolvimento econômico e urbano entre meados do século XIX e XX. A questão mais significativa foi a sua localização às margens do Rio Paraguai o que permitia sua comercialização tanto à região norte quanto à região sul, inclusive com outros países. Nesse período, a significativa produção agrícola, decorrentes das fazendas e do comércio, permitiu que houvesse uma expansão urbana e qualidade na produção arquitetônica. O declínio econômico de Cáceres veio com o desenvolvimento de outras regiões de Mato Grosso, mesmo com o desenvolvimento de rodovias facilitando o acesso de Cáceres à outras cidades da região e do país.

O crescimento da malha urbana de Cáceres, que outrora fora contínuo, em meados do século XX tornou-se descontínuo por causa de novas áreas abertas próximos as rodovias BR 070

e MT 343. Os vários córregos existentes na área urbana também podem ter contribuído para fomentar a descontinuidade da malha urbana. Outras motivações podem ter sido a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, criada em 1978 e o aeroporto, inaugurado no ano de 2000.

Além do rio Paraguai, e da natureza exuberante do pantanal mato-grossense, a arquitetura dos prédios históricos de Cáceres, do núcleo histórico e das fazendas, são a mais significativa referência da paisagem urbana e, através da reconstrução desta materialidade, de forma cronológica, averiguamos a manutenção do traçado urbano originário do ato da sua fundação até os dias atuais como importante componente de percepção e identidade da população cacerense.

Por outro lado, no tocante às edificações históricas, é importante o tombamento e o acompanhamento das edificações já tombadas, mas a existência de uma única superintendência do IPHAN em Cuiabá, distante 220 km de Cáceres, pode trazer dificuldades de fiscalização. Nesse caso, a celeridade da fiscalização e controle permite a aprovação ou orientações para projetos de revitalização desses prédios, garantindo uso e permanência, como importantes instrumentos voltados a sua preservação, uma vez que as edificações sem uso podem se degradar mais facilmente.

Questões importantes para garantir a seguridade do patrimônio arquitetônico é o que vislumbramos para projetos de pesquisa e extensão futuros, onde é possível estabelecer a criação de uma instrução normativa local, em que sejam feitos direcionamentos pontuais acerca das fachadas, do uso interno dos espaços, das edificações circunvizinhanças a exemplo da implementação de gabaritos de altura, priorizando as edificações históricas, sua valorização e salvaguarda, de forma orientativa e propositiva.

## 6 REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. Os discursos dos administradores públicos sobre a cidade de São Luís de Cáceres nas primeiras décadas do século XX. In: CHAVES, O. R.; ARRUDA, E. F. (Org.) **História e Memória. Cáceres**. Cáceres: ed. Unemat, 2011. p.96-108.

ARRUDA, T. L. P. Urbanização de Cáceres: a influência do rio Paraguai na sua origem e os novos rumos da configuração do espaço. – Barra do Bugres, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, 2018.

CHAVES, O.R. Império português: o marco Jauru e a povoação fronteiriça de Vila Maria do Paraguai, século XVIII. In: CHAVES, O.R.; ARRUDA, E.F. (Org.) **História e Memória. Cáceres**. Cáceres: ed. Unemat, 2011. p. 11-35.

COSTA, S. A. P.; NETTO, M. M. G. Fundamentos da morfologia urbana. Belo Horizonte: C/Art, 2017.

CULLEN, G. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

FANAIA, M. L. O olhar dos vereadores sobre a cidade de Vila Maria do Paraguai nos anos de 1859 – 1880. In: CHAVES, O.R.; ARRUDA, E.F. (Org.) **História e Memória. Cáceres**. Cáceres: ed. Unemat, 2011. p. 81-93.

JESUS, N. M. A capitania de Mato Grosso: história, historiografia e fontes. **Revista Territórios & Fronteiras**. Cuiabá, vol.5, n.2, 2012.

LACERDA, R. G. Instantâneo histórico de Cáceres. In: CHAVES, O. R.; ARRUDA, E. F. (Org.) **História e Memória. Cáceres**. Cáceres: ed. Unemat, 2011. p.192-214.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2017.

LYNCH, K. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2007.

MENDES, M.A. **História e geografia de Mato Grosso**. Cuiabá: ed. Cafarnaum, 2009.

MUMFORD, L. **A cidade na história. Suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PANERAI, P. **Análise urbana**. Brasília: UNB, 2006.

PINHO, R. T. Cáceres: Olhares sobre a tessitura urbana de São Luís de Cáceres. In: CHAVES, O. R.; ARRUDA, E. F. (Org.) **História e Memória. Cáceres**. Cáceres: ed. Unemat, 2011. p.66-80.

PINHO, R.T. Entre monumentos e documentos: Reflexões sobre o tombamento de Cáceres-MT. **ANPUH-XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – NATAL**, 2013.

SILVA, L. P. Gestão para preservação do patrimônio histórico e cultural de Cáceres: diversidade cultural, sustentabilidade e turismo. In: CHAVES, O. R.; ARRUDA, E. F. (Org.) **História e Memória. Cáceres**. Cáceres: ed. Unemat, 2011. p.292-300.

ZUCCONI, G. **A cidade no século XIX**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

TARDIVO, V. P. **Cáceres (MT): a patrimonialização do traçado urbano (1778 -1877)**. 122f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). PROURB, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.